



CONTROLES INTERNOS: UM ESTUDO EM ÓTICAS DA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS/BAHIA

Samile dos Santos Sales
Graduanda em Ciências Contábeis
Faculdade do Sul da Bahia
samilesantos178@gmail.com

Larissa Oliveira da Silva
Graduanda em Ciências Contábeis
Faculdade do Sul da Bahia
lari_os@hotmail.com

Adriana Esteves Gama Novaes
Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação
Universidade do Estado da Bahia
profanovaes@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho aborda os controles internos em pequenas empresas do comércio de artigos de ótica. O objetivo da pesquisa foi apresentar a importância dos controles internos de uma empresa como ferramenta de gestão eficaz em apoio às suas atividades empresariais, e assim mostrar sua relevância para o processo de tomada de decisões na empresa, diminuindo assim riscos futuros. A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa, com embasamento de referenciais teóricos e uma abordagem prática por meio de uma pesquisa de campo. Os dados coletados foram através de um questionário feito aos gestores das óticas. Foi possível observar que as empresas possuem controles internos, porém necessitam aprimorar o conhecimento, práticas e a implantação dos mesmos, objetivando a redução de erros que possam acontecer, contribuindo assim para uma melhor gestão empresarial.

Palavras-chave: Controles Internos. Gestão. Óticas.

Abstract

This article outlines the internal controls in small companies, specifically in optics items. The research objective was to present the importance of a company's internal controls as an effective management tool in support of its business activities, and thus to show its relevance for the decision-making process in the company, reducing future risks. A qualitative research was used as study method, based in theoretical references and a practical approach to the characteristics and processes used in the company through field survey. The collected data were provided by opticians' managers and the results were obtained and analyzed through it. Then, it was possible to observe the companies already have internal controls, but it needs to improve their knowledge, the implement of more internal controls, looking for the reduce of possible mistakes, contributing for a better management in the company.

Keywords: Internal Controls. Management. Optics.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é de fundamental importância que as empresas se preocupem em estruturar seus controles internos, sejam elas pequenas, médias ou de grande porte, possibilitando uma série de vantagens e benefícios sob a ótica da concorrência.

Nesse contexto, as organizações poderão alcançar eficiência nos negócios, facilitando o controle de custos e estabelecendo metas para melhorar a lucratividade, já que atender às necessidades de clientes, fornecedores e parceiros de negócios é fundamental. Em um ambiente de negócios, as informações devem ser precisas e confiáveis, o que naturalmente leva a um alto retorno do investimento.

É preciso ressaltar que para atuar no mercado competitivo de óticas, as empresas que buscam melhores retornos no seu investimento, se faz necessário aprimorar os controles e procedimentos internos da organização. Dessa forma, um fator importante na diferenciação competitiva organizacional é o modelo de gestão estabelecido para atingir esses objetivos.

O tema controles internos fazem parte da área de auditoria interna e demonstra seu valor por meio de técnicas e procedimentos específicos, auxiliando nos procedimentos de gestão dentro de uma organização para auxiliar os gestores na tomada de decisões. Discutir o uso dos controles internos e sua contribuição para auxiliar a tomada de decisão organizacional na busca pela melhoria da qualidade das informações empresariais pode auxiliar no planejamento e desempenho das atividades de gestão organizacional.

Este estudo caracteriza-se basicamente em bases teóricas e pesquisas descritivas. Nesse sentido, no que diz respeito das fontes de informação, buscou-se apresentar a realidade, foram realizados inicialmente um estudo bibliográfico que tem por finalidade expor o pesquisador a tudo o que foi dito ou escrito sobre um assunto, após isso foi feito um questionário feito as empresas para resultados de dados para evidenciação do trabalho, relatando se na empresa possui algum tipo de controle interno, e o que dizem respeito sobre isso.

O presente trabalho possui o objetivo geral de apresentar a importância dos controles internos como ferramenta de gestão eficaz em apoio às suas atividades empresariais, e assim mostrar sua relevância para o processo de tomada de decisões na

empresa, diminuindo assim riscos futuros a empresa. E como objetivos específicos: Abordar aspectos conceituais relacionados a auditoria interna e controles internos e desenvolver um estudo de campo sobre controles internos em empresas que atuam no comércio de óticas.

A metodologia da pesquisa para embasar o referencial teórico foi a pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos científicos e sites. Foi ainda realizada uma pesquisa de campo em óticas da cidade de Teixeira de Freitas-Ba no período de setembro a novembro de 2022.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Auditoria Interna

Crepaldi (2019, p. 28) comenta que a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC TI 01 – Da Auditoria Interna – estabelece o conceito de auditoria interna: ela compreende os exames, análise, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir a administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

Já Attie (2018) ressalta que uma visão pragmática do significado de uma auditoria das demonstrações contábeis mostra-se no fato de a pessoa do auditor prender sua atenção em cada uma das afirmações contidas nas demonstrações em exame. O objeto, nesse caso, é o enfoque que o auditor dá aos saldos e valores constantes nas informações da empresa sob auditoria e o que tais saldos e valores representam em termos patrimoniais.

De acordo com o Instituto Camões, 2014, p 18:

A auditoria interna desempenha um papel fundamental numa organização, constituindo um instrumento privilegiado ao serviço da gestão. Desenvolve uma atividade independente, de apreciação objetiva e de consultoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar o funcionamento da organização, adotando uma visão integrada e abrangente. Deve apoiar a organização na prossecução dos seus objetivos, através de uma abordagem sistemática, contribuindo para o aperfeiçoamento e modernização do seu funcionamento e, conseqüentemente, para a melhoria da eficácia dos processos de gestão do risco e controlo.



Percebe-se que a auditoria interna é uma área de muita importância para as organizações, pois auxilia em suas estruturas, possibilitando uma segurança maior a essas empresas e propagando atividades objetivas que trazem amplos resultados que operam principalmente com a visão íntegra e logística da empresa.

A NBC TI 01 afirma que “A Auditoria Interna é exercida nas pessoas jurídicas de direito público, interno ou externo, e de direito privado”. Dessa forma, deixa claro que não se limita a discutir conceitos exclusivos do setor privado, incluindo as pessoas jurídicas de direito público.

Sobre a finalidade da auditoria interna, a NBC TI 01 a coloca da seguinte forma: “agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não conformidades apontadas nos relatórios”.

Crepaldi (2012) analisa que cabe ao auditor analisar se os procedimentos que estão sendo realizados oferecem confiança e informar a administração o que está ocorrendo dentro da organização, para que a mesma possa tomar as providências necessárias.

Logo, a auditoria interna consiste em um conjunto organizado de trabalhos executados por um departamento específico competente para revisar e avaliar os controles internos e refere-se a um conjunto de procedimentos organizacionais sendo aplicados sempre por aquela entidade.

Conforme Carneiro (2017) um auditor interno é funcionário da empresa que por ele será auditada, e por isso, possui menor grau de independência se comparado a um auditor externo, no entanto exerce com mais profundidade auditoria contábil, operacional, financeira, de gestão, de qualidade, de processos, de produção e outros.

Percebe-se que à medida que as atividades e os processos de gestão da empresa vão se expandindo, é necessário enfatizar os procedimentos internos, pois à medida que a empresa cresce, o gestor ou sócio proprietário não consegue supervisionar diretamente todas as atividades realizadas dentro da organização. Isso torna a auditoria interna uma ferramenta muito útil e valiosa que é cada vez mais procurada por gestores e proprietários.

2.2 Controles Internos

De acordo com Gil (2013, p 41) um controle só existe se houver o planejamento, ou seja, ele é possível de ser exercido desde que haja um processo precedente de planejamento. Em função desse conceito, o controle interno é aplicado com o enfoque de gestão de negócios empresariais no sentido de assegurar que determinados princípios éticos e morais sejam mantidos na organização. Conseqüentemente, todo o processo de tomada de decisão estaria inserido no sistema de controle interno para que possa garantir o atingimento de objetivos traçados pela alta administração.

Silva (2022, p. 49) diz que as práticas empresariais de qualquer ramo, porte ou complexidade de operações não conseguem sobreviver sem a implementação e manutenção de um sistema de controles internos. Os controles internos devem ser aplicados por cada entidade, independentemente do seu segmento, através do conhecimento de novas formas de trabalho, que possibilitam o incremento de mudanças e o alcance de resultados positivos, o que é uma exigência dos gestores modernos e para tanto, o controle interno, por meio de suas ferramentas, permite a padronização das operações, garantindo a segurança e eficácia na obtenção de resultados.

Para Attie (2018, p. 3), de uma forma cada vez mais crescente, dar-se a devida importância aos métodos científicos de administração, embora seja praticamente desconhecida uma acepção clara de controle interno. Às vezes imagina-se ser o controle interno sinônimo de auditoria interna. É uma ideia totalmente equivocada, pois a auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente executado por um departamento especializado, ao passo que o controle interno se refere a procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa.

O Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, AICPA, Estados Unidos, afirma:

“O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.”

O controle interno pode ainda ser definido “[...] como o planejamento organizacional e todos os métodos e procedimentos adotados dentro de uma empresa, a fim de salvaguardar seus ativos” (MIGLIAVACCA, 2004, p. 18).

Para Attie (2018, p. 19) “Podemos considerar que o sistema de controles internos constitui o “sistema nervoso” de uma organização e o sistema de informações contábeis constitui a “memória” da empresa. “Por isso, o controle interno se torna essencial para obter as informações adequadas.

Quando se trata de controle interno, entre os autores, todos eles definem os controles internos com o objetivo primordial de proteger o patrimônio e os ativos da empresa. Quando aplicados corretamente, os controles internos evitam erros e fraudes. Ou seja, é quase impossível encontrar uma empresa que não possua algum tipo de controle em seus processos, sendo difícil para os gestores irem a frente com decisões sendo que não possuem informações, ou não possuem informações confiáveis.

Para Attie (2018, p. 241) o controle interno é parte integrante de cada segmento da organização e cada procedimento corresponde a uma parte do conjunto do controle interno. Por exemplo, se o departamento de vendas tira um pedido, devem existir procedimentos que permitam determinar se o cliente poderá quitar seus compromissos junto à companhia. Por sua vez, o setor de expedição terá de saber se a venda foi realizada para proceder ao seu despacho e solicitar a emissão da documentação comprobatória, que compulsoriamente terá de ser contabilizada, e assim por diante.

2.3 Controles Internos em Microempresas

De acordo com Souza (2019, p. 24):

O atual ambiente competitivo das organizações e contexto governamental tem gerado desafios permanentes para a sustentabilidade da gestão das organizações. A crise política e econômica, a necessidade de rearranjos das empresas e a instabilidade dos mercados locais e globais fazem com que essas organizações busquem novas formas de gerir os negócios, adequando-se a essa nova realidade.

Na gestão empresarial, a falta de organização causa impactos negativos tanto em termos de lucratividade quanto de imagem, influenciando desta forma, no desempenho da entidade. O controle interno financeiro precisa fazer parte da rotina das entidades. Para uma gestão eficaz torna-se necessário o seu acompanhamento diário, pois se trata de um processo contínuo importante.

Para Knop (2017, p. 21) os controles internos são necessários em todas as organizações, independentemente de setor, pois são eles que fazem com que as empresas cresçam e se desenvolvam com segurança. Além disto, nas microempresas os



estudos feitos avalia que os controles existentes são simplificados e ineficazes para diminuir os riscos.

Os processos nas micro e pequenas empresas são realizados pelos próprios gestores na maioria dos casos, se verifica que muitas falhas que ocorrem no processo são simples de serem corrigidas, precisando apenas de um regramento básico do processo a se seguir, em outras palavras a criação de uma rotina. Uma rotina que deverá ser o mapa de funcionamento da empresa, e precisará ser seguida pelos colaboradores.

Santos (2019, p. 21) diz que, pode-se concluir que muitos gerentes desconhecem as contribuições da contabilidade e da controladoria no auxílio para tomada de decisões e estas são tomadas segundo seus anseios; fator este visto desde a formação da maioria de nível médio, bem como ao longo do questionário onde os mesmos se atribuem de diversas funções.

De acordo com as pesquisas feitas por Costa (2019, p. 37) 60% dos microempresários afirmam utilizar o Controle Interno de forma parcial, enquanto 40% utilizam em todos os setores, sendo o controle de contas a receber utilizados por todas as empresas pesquisadas (100%), seguidos pelos controles de contas a pagar (97%), controle de custos (72%), controle de estoques (71%) e os controles de movimentações de caixa e banco (57%). Por outro lado, os pesquisados afirmaram que concordam totalmente (35%) que o uso dos Controles Internos são instrumentos que auxiliam na tomada de decisões, enquanto outros (65%) concordam parcialmente que tais ferramentas possam auxiliar nas decisões empresariais.

Segundo Knop (2017, p. 2) Nas micro e pequenas empresas o controle interno se faz necessário para que os processos ocorram com a máxima eficiência e com otimização dos recursos investidos, mas muitos empresários possuem a mentalidade de que por sua empresa ser de pequeno porte os controles não precisam ser tão focados.

Costa (2019, p. 19) informa que de acordo com a Lei Complementar nº 123/2006 (Que estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte) considera-se como critério de classificação das Micro e Pequenas Empresas a receita bruta auferida no ano calendário. Já a Lei Complementar nº 155/2016 (Que diz respeito fomentar o desenvolvimento de pequenas empresas) estabelece que será considerada



como microempresa aquela que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e empresa de pequeno porte aquela que, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se basicamente em bases teóricas e pesquisas descritivas. Nesse sentido, no que diz respeito das fontes de informação, buscou-se apresentar a realidade e pode se dizer que foi realizado um estudo bibliográfico que tem por finalidade expor o pesquisador a tudo o que foi dito, escrito ou fotografado sobre um assunto. Inicialmente, a pesquisa bibliográfica será realizada e apresentada neste projeto para estabelecer um referencial teórico suficiente para conceituar os temas abordados.

Para Martins e Theóphilo (2016), a pesquisa bibliográfica: procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc.

Segundo Silva & Menezes (2000), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Gil (2002) complementa que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Serão inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistêmica.

Referente aos procedimentos abordados foi feita uma pesquisa por meio de questionário, sendo feito o levantamento com base qualitativa, abordando os resultados adquiridos. Para Sant’Ana e Lemos (2018) as pesquisas qualitativas proporcionam ao pesquisador uma melhor visão sobre determinado contexto e/ou problema... Seus dados

podem ser observadores através de dados primários e secundários, sendo os primeiros analisados de forma qualitativa e quantitativa. As informações foram coletadas por meio de entrevistas e questionário misto aplicados no comércio de artigos de ótica de Teixeira de Freitas/BA, abrangendo uma amostra de 30% das empresas atuantes neste segmento de mercado, e desenvolvida entre os meses de Agosto a Outubro de 2022.

4. RESULTADOS E DISCURSÕES

A partir daqui, com os resultados da pesquisa foi descrito as informações coletadas pelas empresas participantes do estudo, comparando os parâmetros de suas atividades com as principais bases bibliográficas pesquisadas.

4.1 Aspectos gerais de Controles Internos

Fora perguntado aos gestores de comércio de artigos de ótica se eles tem consentimento do que são controles internos e 100% responderam afirmativamente. Ou seja, sabem que o são os controles internos. A respeito dos possíveis benefícios que controles trazem para organização, destacam-se algumas respostas:

Respondente 1: “Controles internos na minha opinião é o sistema implantado pela ótica para atender melhor o seu cliente. Com essa sistema conseguimos manter a organização na loja, a ficha cadastral dos clientes, e suas receitas.”

Respondente 2 “Controle interno serve para evitar problemas, falhas, possíveis fraudes e aperfeiçoar o andamento da empresa. Tudo organizado, direcionado e alinhado evitando qualquer incidente que possa trazer prejuízo a empresa.”

Respondente 3 “Servem para uma melhor organização na empresa. Os benefícios que trazem é exatamente para o que serve, que mantém o ambiente organizado, sem problemas, etc.”

Ao analisar as respostas acima, de um modo geral os gestores possuem um bom entendimento sobre aspectos relacionados a controles internos,

Outro questionamento feito foi se as empresas acham que os controles utilizados atualmente são suficientes ou acham que mais controles seriam necessários? As respostas foram breves e sucintas como: “*sim, suficientes*”. Apenas um respondente afirmou: “*acho suficientes mas todos precisam de melhorias*”.



Gil (2013) deixa claro que o controle só existe se houver o planejamento, ou seja, ele é possível de ser exercido desde que haja um processo precedente de planejamento. Em função desse conceito, o controle interno é aplicado com o enfoque de gestão de negócios empresariais no sentido de assegurar que determinados princípios éticos e morais sejam mantidos na organização. Conseqüentemente, todo o processo de tomada de decisão estaria inserido no sistema de controle interno para que possa garantir o atingimento de objetivos traçados pela alta administração.

4.2 Os controles adotados pelas empresas

Foi questionado se as empresas possuem controles internos implantados e 100% dos respondentes afirmaram que SIM, acrescido dessa pergunta foi indagado quais os tipos de controles que são utilizados por elas e foram obtidas as seguintes respostas em destaque : *“Sistemas informatizados”*; *“Controle administrativo com sistema operacional onde tudo é fiscalizado e declarado, controle de funcionários com pontos eletrônicos e controle de segurança com câmeras e profissional noturno”*; *“Controles financeiros e controles administrativos”*;*” Controles no estoque, no financeiro e nas vendas.*

Foi indagado também quantas pessoas atuam no processo de controles de atividades nas empresas, 50% das empresas afirmaram possuir entre 1 e 5 funcionários e as outras 50% entre 6 e 10 funcionários.

Um sistema de controle interno, se bem implementado, gerenciado e monitorado, pode proporcionar melhores resultados referente as tomadas de decisões, melhorando a qualidade nos planejamentos estrategistas e minimizando a utilização de recursos. Vemos que tendo os controles internos na empresa traz uma garantia de que os mínimos possíveis de mudanças serão feitas e que cada coisa será o mais próximo possível dos padrões estipulados.

Quando abordado sobre a quanto tempo as empresas possuem controles ou normas instituídas, obtiveram-se os seguintes resultados: 25% das empresas possuem controles ou normas instituídas a menos de 2 anos e 75% das empresas possuem a mais de 2 anos.



De acordo com Colares e Silva (2007), mediante a confiança nos controles internos é que se torna possível colher relatórios e demonstrações contábeis com informações condizentes com a realidade da organização, para desta forma tomar as melhores decisões e transparecer confiabilidade para o mercado financeiro em geral.

O controle interno gira em torno dos aspectos administrativos de uma entidade, influenciando diretamente sobre os aspectos contábeis. Em relação às motivações para implantação dos controles internos nas óticas, obteve-se como respostas:

TABELA 1 – Motivações para implantação de controles internos

Respostas	Percentual
Maior controle de gestão	50%
Redução de perdas e de prejuízos	25%
Competitividade de mercado	25%
Rotatividade de funcionários	0%
Reclamação de clientes	0%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Com esses resultados percebe-se quais as principais motivações para implantação de controles, dentre elas a necessidade de criar mecanismo que auxiliem a melhoria da gestão das empresas, busca por criação de diferenciais competitivos no mercado em que atuam, além de fatores como redução de perdas e de erros. Autores com Crepaldi (2019) e Attie (2018) afirmam que controles internos implantados e sendo praticados e constantemente atualizados possibilitam uma melhor gestão e melhorias internas nas empresas.

4.3 Necessidades apresentadas pelas empresas

Em relação à inclusão de mais controles internos para se facilitar os desempenhos das atividades, 40% responderam que já são suficientes e 60% afirmaram que com mais controles implantados facilitaria o desempenho das atividades internas das empresas.

A respeito do grau de importância de se ter manuais de controles ou normas escritas nas empresas, foi obtido os resultados de: 75% dos respondentes consideram

de extrema importância e 25% consideram de relativa importância. Já em relação a frequência com que são feitos relatórios de controles internos, 62,5% das empresas os fazem mensalmente e 37,5% os fazem semestralmente.

É de suma importância a aplicação de manuais e normas de controles nas empresas, além de revisões periódicas através de relatórios. Encarnação (2018) diz que a criação de normas para a área operacional das empresas é uma tarefa complexa, em face da diversidade dos projetos desenvolvidos na área e das abordagens especialmente talhadas para cada trabalho especificamente. Além disso, a Norma Brasileira de Contabilidade relativa à auditoria interna (NBC T 12) estabelece que esta deve estar estruturada em procedimentos técnicos, objetivos, sistemáticos e disciplinados, com a finalidade de agregar valor ao resultado da organização.

Solicitou-se que os gestores ordenassem por grau de importância os setores que mais necessitam de controles internos, e assim obtiveram-se as seguintes respostas:

Tabela 2 - Área de maior importância para implantação dos controles internos

Respostas	Percentual
Setor Financeiro	50%
Setor Operacional	20%
Setor Contábil	20%
Setor Recursos Humanos	10%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Para Almeida (2012) A inclusão de controles internos em todas as áreas da empresa é de muita valia, pois com isso todos os setores serão melhor executados e minimizando os riscos que possam acontecer, seja na área financeira, operacional, contábil ou de recursos humanos, auxiliando na administração, para cumprir os objetivos propostos para a empresa.

E por fim, foi questionado, em casos de faltas de controles, quais os principais motivos de suas incidências conforme a tabela 3.

TABELA 3 - Principais motivos de incidências na falta de controles.

Respostas	Percentual
Não considerar o relatório de controles importante	25%



Falta de cobrança permanente da área de controle	0%
Pouco comprometimento da equipe de colaboradores	37,5%
Pouco acompanhamento da direção da empresa	37,5%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Com isso observou-se o quanto é importante os controles internos nas empresas, em especial para as pequenas e microempresas, a citar, as atuantes na área do comércio de óticas, pois a sua implementação, constantes acompanhamentos e atualizações auxiliam significativamente a continuidade dos processos operacionais nas empresas, contribuindo para a melhoria dos seus resultados. Pode-se entender que toda empresa necessita de controles, sejam escritos ou não, e a forma que estes sejam aplicados podem lhe gerar resultados positivos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho atingiu o seu objetivo geral de apresentar a importância dos controles internos como ferramenta de gestão eficaz em apoio às suas atividades empresariais, e assim mostrar sua relevância para o processo de tomada de decisões na empresa, diminuindo assim riscos futuros a empresa e também os seus objetivos específicos.

Dado o exposto, o presente trabalho buscou ressaltar a grande relevância dos controles internos em uma empresa e como o mesmo é de suma importância para tomada de decisões. Não se trata apenas de aumentar os números, mas de prevenir riscos futuros para a empresa. Acrescentando-se que, essa ferramenta de gestão deve ser implementada de acordo a necessidade e características de cada entidade.

Além disso, foi realizado um estudo em óticas de Teixeira de Freitas/BA, com o propósito de averiguar o conhecimento a respeito do que é controle interno e quais benefícios trazem para a empresa. Ainda de acordo a coleta de dados, os seus gestores têm total entendimento sobre o assunto.

Entende-se que um bom sistema de controles internos propicia uma gestão empresarial eficiente e eficaz, proporciona maior segurança ao patrimônio da empresa e fornece dados mais precisos e confiáveis para os dados contábeis. O controle, no sentido próprio da palavra, nos dá a ideia de um procedimento correto e organizado, que pode ser coercitivo e está associado ao ato de fiscalizar coisas que inicialmente não estavam

claras.

Vale destacar, que o controle interno é um método de proteger os ativos e dar maior credibilidade as informações, dados e relatórios gerados pela empresa. E também, tem a vantagem de fornecer alternativas para melhorar o desempenho de vários departamentos da organização, visa aumentar a qualidade, a transparência e acima de tudo a integridade da gestão da empresa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti, **Auditoria: Um curso moderno e completo**, 6ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2007.

_____. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**, 6ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2011

_____. **Auditoria Conceitos e Aplicações**, 7ª edição. Editora Atlas, São Paulo, 2018.

_____. **Auditoria interna**. 2ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2009.

_____. **Auditoria Interna**. 2º ed. São Paulo: Atlas S.a., 2007.

CARNEIRO, Ana Cristina de Souza. **Impactos positivos e negativos na auditoria interna da organização** – Universidade Candido Mendes, 2017.

CAMOES INSTITUTO DE COOPERACAO E DA LINGUA PORTUGAL. **Manual de Auditoria Interna**. Lisboa/Portugal, 2014.

COLARES Oliveira, Marcelle; SILVA Linhares, Juliana **A Implantação De Controle Interno Adequado Às Exigências Da Lei Sarbanesoxley Em Empresas Brasileiras**, Vol. 4, Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos São Leopoldo, 2007.

COSTA, José Lucas Brandão. **Controle interno como ferramenta de gestão empresarial em microempresas do município de Santana do Ipanema** – Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2019.

CREPALDI, Silvio A. **Auditoria Contábil - Teoria e Prática**. (11th edição). Grupo GEN, 2019.

_____, **Auditoria contábil: teoria e prática**, 6ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2010.

_____, **Auditoria Contábil - Teoria e Prática** - 8ª Edição, editora Atlas, São Paulo, 2012

ENCARNAÇÃO, Marise Nabuco da. **A Importância Da Auditoria Interna Na Verificação Da Utilização Das Normas Do Controle**. Universidade Católica Do Salvador, 2018.



GIL, Antonio de L.; ARIMA, Carlos H.; NAKAMURA, Wilson T. **Gestão: controle interno, risco e auditoria**. Editora Saraiva, São Paulo, 2013.

LIZOTE, S. A.; TESTON, S. De F.; FONTAIN Ayres De Aguiar, D. S.; GAIATO, G. G.; Kolassa, S. M. **Controles Internos E Sua Relação Com O Desempenho Organizacional**. Revista Mineira De Contabilidade, Minas Gerais, 2021.

MIGLIAVACCA, Paulo N, **Controles Internos nas Organizações**, 2ª edição, Edicta, São Paulo, 2004.

SANTOS, David José Silva dos. **Práticas de controle interno: um estudo com microempresas do setor alimentício em Olho d'Água das Flores - AL**. Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2018.

SILVA, Lícia Maria Nojosa da. **Controles internos em tempos de crise: Um estudo com lojistas do Centro Fashion Fortaleza nos cenários antes e durante a pandemia da covid-19**. Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2022.

SOUZA, Hamilton E. Lopes de, **Auditoria Interna: guia básico para formação de auditores**, Curitiba, Paraná, 2019.